

## Aspectos do trabalho e riscos ocupacionais relacionados às atividades dos bombeiros

Kellen Cristina Lins Cavalcante<sup>1\*</sup>

Hermênnia Ferreira da Silva<sup>2\*\*</sup>

Ailton do Nascimento Targino<sup>3\*\*\*</sup>

Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia<sup>4\*\*\*\*</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5\*\*\*\*\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** Muitos são os agravos à saúde do trabalhador que podem ter o seu surgimento associado a vários fatores. **Objetivo:** Identificar características do trabalho e os riscos ocupacionais relacionados à atividade dos bombeiros **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no 5º Batalhão de Bombeiro Militar, pertencente ao município de Cajazeiras-PB do alto sertão paraibano. **Resultados:** os riscos ocupacionais caracterizam-se por agentes: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e de acidentes. Na pesquisa observou-se que 22 declararam ser o excesso de ruídos; temperaturas extremas, mudanças climáticas; 20 declararam ser a manipulação de substâncias, compostos ou produtos durante as etapas de desinfecção das viaturas; 27 declararam ser a exposição a fluídos orgânicos e sangue; 21 declararam ser postura corporal inadequada durante os atendimentos através da manipulação de pacientes e equipamentos muito pesados; 19 disseram ser devido às excessivas jornadas de trabalho com situações estressantes e muita fadiga. 25 declararam ser em função do manuseio de objetos perfurantes e cortantes; trabalhos em lugares confinados, resgates em via pública, dentre outros. **Conclusão:** Muitos bombeiros afirmam utilizar parcialmente os Equipamentos de Proteção Individual, fato que aumenta sua exposição aos riscos no ambiente de trabalho.

**Palavras Chave:** Saúde do Trabalhador. Enfermagem. Riscos Ocupacionais.

### Abstract

**Introduction:** There are many hazards to workers' health which may have its emergence associated with many factors. **Objective:** To Identify characteristics of labor and occupational hazards related to the activity of fire-fighters **Method:** Descriptive study, with qualitative approach, it was done in the 5th Fire Brigade belonging to the municipality of Cajazeiras - PB, located in the high backwoods of Paraíba. **Results:** occupational hazards are characterized by: physical, chemical, biological, ergonomic, psychosocial and accidental

---

\*<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

\*\*<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

\*\*\*<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

\*\*\*\*<sup>4</sup> Médica. Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil. Coordenadora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

\*\*\*\*\*<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca (SP), Brasil. Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

agents. In the research it observed that 22 declared excess noise; extreme temperatures, climate change; 20 declared the manipulation of substances, compounds or materials through the stages of disinfection of patrol car; 27 reported exposure to organic fluids and blood; 21 reported improper body posture during the sessions through the manipulation of very heavy patients and equipment; 19 said due to excessive working hours with stressful situations and a lot of fatigue. 25 declared due to the handling of sharps; work in confined places, redemptions on public roads, among others. **Conclusion:** Many firefighters say partially use the Personal Protective Equipment, which increases their exposure to risk in the workplace.

**Keywords:** Occupational Health. Nursing. Occupational Risks.

## **Introdução**

A Saúde do Trabalhador é uma área em crescente expansão dentro da Saúde Pública com abrangência em todos os níveis sociais e que tem como objeto de estudo as relações entre o trabalho e a saúde. A meta é reduzir os acidentes e as doenças ocupacionais, mediante a execução de ações de promoção, proteção, reabilitação e vigilância na saúde do trabalhador (BRASIL, 2001).

Muitos são os agravos à saúde do trabalhador que podem ter o seu surgimento associado a vários fatores como: a natureza do trabalho e os riscos presentes nas situações de trabalho, as condições de execução, os modos de organização e de gestão dos serviços e a implementação de programas públicos (JACKSON FILHO, 2008). Os riscos ocupacionais caracterizam-se por agentes: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, e podem traduzir-se em acidentes de trabalho e doenças profissionais e do trabalho, vitimando o trabalhador, a sua família e a sociedade no qual está inserido (BRASIL, 2001).

A atividade dos bombeiros, por salvar a vida de terceiros e/ou para defender bens públicos e privados da sociedade, configura-se como uma profissão que expõem o trabalhador a inúmeros riscos (NATIVIDADE, 2009). O alto grau de comprometimento físico e mental durante a atividade operacional faz com que a pessoa transfira toda a sua energia vital em prol do bem-estar do outro, e assim, na menor possibilidade de erro, vidas estão em risco, tanto do bombeiro quanto da vítima (PRADO, 2011).

Dentre os riscos ocupacionais e suas principais causas relacionadas à atividade dos bombeiros, Zeferino (2009) aponta: os riscos biológicos, ocasionados pela exposição a fluidos orgânicos e sangue; os físicos, devido ao excesso de ruídos nos locais sinistrados, temperaturas extremas e mudanças climáticas; os ergonômicos, oriundos de posturas corporais inadequadas durante os atendimentos, manipulação de pacientes e equipamentos muito pesados; os químicos, pela manipulação de substâncias, compostos ou produtos durante

as etapas de desinfecção das viaturas; psicossociais, gerados por jornadas de trabalhos excessivas, fadiga, situações estressantes; e acidentes, pelo manuseio de objetos perfurantes e cortantes, trabalhos em locais confinados, resgates em vias públicas, etc.

As consequências do trabalho para a saúde não são apenas mais diretas e visíveis, mas envolvem outras formas de sofrimento, ou ainda contribuem para doenças que possuem dimensões físicas, mentais e afetivas, e os riscos podem afetar não somente o corpo físico, mas o trabalhador enquanto pessoa (ARAÚJO, 2010).

Tendo em vista os riscos os quais o trabalhador está exposto, a adoção de medidas de biossegurança no ambiente de trabalho constitui fator determinante na prevenção de acidente e doenças ocupacionais, sendo preconizado pela legislação o uso de equipamentos de proteção individual, bem como a correta manipulação e supervisão no uso deste, além de medidas comportamentais e organizacionais no trabalho (SOARES, 2011).

Na Paraíba, o 5º Batalhão de Bombeiros Militar (BBM), localizado na cidade de Cajazeiras, foi estruturado em 2008 e desde então presta importante papel nos atendimentos à comunidade, tanto de forma preventiva, quanto de forma operacional no atendimento de situações de emergência como: Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e combate ao incêndio.

O interesse pelo tema surgiu pela necessidade de uma investigação mais delineada no âmbito de Saúde do Trabalhador e os riscos ocupacionais envolvidos na segurança dos membros do Corpo de Bombeiro, por este ser um grupo que atua constantemente em condições de alto risco. Além de outro fato dá-se pela escassez de literaturas pertinentes a temática citada, visto que não há muitos assuntos abordados no tocante a atividade dos bombeiros e os fatores de riscos envolvidos, que sirva de base para implantação de ações de segurança e saúde desses profissionais.

A pesquisa é relevante, visto que objetiva identificar características do trabalho e os riscos ocupacionais presentes no decorrer do trabalho dos bombeiros.

## **Material e Método**

Estudo descritivo com abordagem qualitativa. A referida pesquisa foi desenvolvida no 5º Batalhão de Bombeiro Militar (BBM) do órgão de execução, pertencente ao município de Cajazeiras-PB do alto sertão paraibano. A população selecionada para este trabalho foi composta por 56 Oficiais do 5º BBM. A amostra foi do tipo não-probabilística por conveniência, determinada mediante critérios de Inclusão: querer participar do estudo e ser

bombeiro do 5º BBM e Exclusão: não querer participar do estudo e não ser bombeiro do 5º BBM.

Destes, 31 concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Deste modo, 55,36% do universo participaram deste estudo, respondendo ao instrumento de coleta de dados, um questionário auto aplicado e dividido em duas etapas. A primeira continha as perguntas que caracterizam os dados sócio demográficos da amostra e a segunda etapa direciona-se aos objetivos do estudo.

Os participantes foram abordados em seus locais de trabalho, em dias variados conforme a troca de plantão, respeitando a disponibilidade dos mesmos, e a aplicação do questionário foi feita de forma presencial pelas pesquisadoras participantes. No mais, a pesquisa atendeu ao preconizado nas pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria conforme parecer de número 415.394.

## Resultados e Discussão

**Tabela 1. Caracterização do sujeito da pesquisa**

<b>Sexo</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
Masculino	31	100
<b>Idade</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
24 – 30 anos	14	46
31 – 39 anos	10	31
41 – 47 anos	07	23
<b>Estado Civil</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
Casado	19	64
União Estável	01	03
Solteiro	09	27
Divorciado	01	03
Não declarou	01	03
<b>Grau de escolaridade</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
Especialistas	03	08
Nível Superior Completo	18	60
Nível Superior Incompleto	05	16
Ensino Médio Completo	05	16
<b>Tempo de Serviço</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
02 – 08 anos	19	64
10 – 20 anos	04	12
20 – 27 anos	07	21
Não declarou	01	03
<b>Atividade que Exerce</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
Soldados	16	55
Cabo	05	15
Sargento	02	06
Aspirante	02	06
1º Tenente	03	09
2º Tenente	02	06
Não declarou	01	03

Todos os pesquisados eram do sexo masculino com idade entre 24 e 47 anos, sendo 46% (n=14) com idade entre 24 e 30 anos; 31% (n=10) entre 31 e 39 anos e 23% (n=07) com idade entre 41 e 47 anos.

Do total de entrevistados, 64% (n=19) eram casados, 3% (n=01) declarou viver em união estável, 27% (n=09) eram solteiros, 3% (n=01) divorciado e 3% (n=01) não declarou o estado civil. Os bombeiros são os profissionais das forças de segurança, sejam civis ou militares, como soldados, cabos, sargentos ou oficiais, responsáveis pelo combate a incêndios, pela preservação do patrimônio ameaçado de destruição, pelo resgate de vítimas - de incêndios, afogamentos, acidentes ou catástrofes - e pela conscientização da população sobre medidas de segurança contra incêndios.

De acordo com Nunes; Fontana (2012), alguns riscos são inerentes a esta profissão, tais como: os riscos físicos causados por agentes como ruídos e temperaturas extremas; os biológicos, caracterizados por exposição a microrganismos, por contato com sangue e fluidos orgânicos e/ou mordidas e picadas de animais. Enfim esse profissional atua em diversas situações de desastres e catástrofes, além de realizar a perícia e investigação sobre sua origem.

Quanto ao grau de escolaridade, 8% (n=03) eram especialistas; 60% (n=18) possuíam nível superior completo; 16% (n=05) possuíam nível superior incompleto e 16% (n=05) o ensino médio completo. As exigências de qualificação para ser um bombeiro militar variam de estado para estado, mas, em geral, o candidato a bombeiro precisa ser brasileiro, ter certificado de reservista (no caso dos homens) e ensino médio completo.

Contemplando o tempo de serviço, 64% (n=19) tinham de 02 a 08 anos de trabalho; 12% (n=04) deles estavam no serviço há mais de 10 anos; 21% (n=07) tinham entre 20 e 27 anos e 3% (n=01) deles não declarou o tempo de serviço. Um profissional do corpo de bombeiro pode ingressar na profissão aos 18 anos de idade e lá permanecer até a sua aposentadoria, desde que atenda as características necessárias para exercer a profissão.

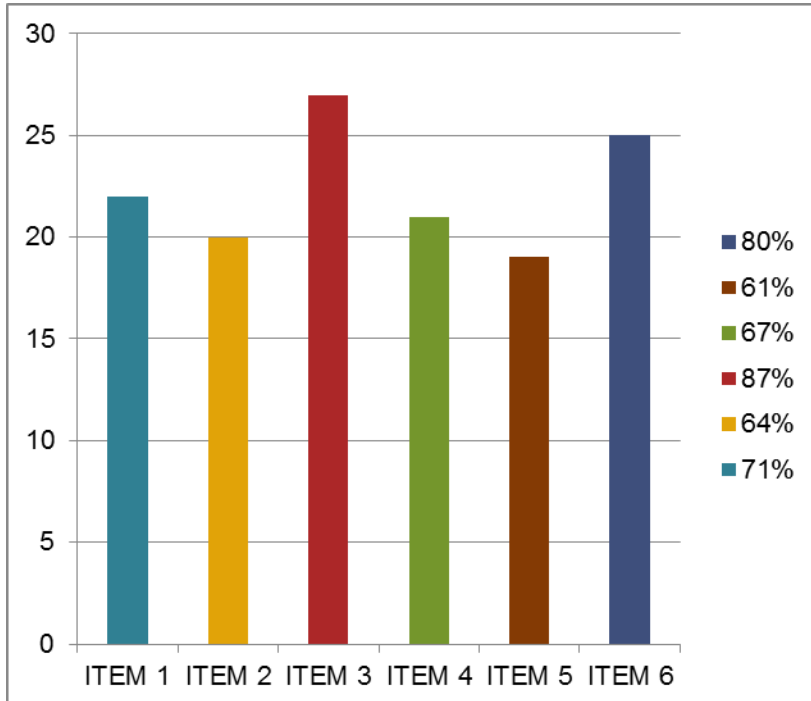
As características necessárias para exercer a função de bombeiro são: desejo de servir a população e salvar vidas, excelente condicionamento físico e equilíbrio emocional para lidar com as situações mais adversas, são requisitos indispensáveis para quem pretende se tornar bombeiro; autocontrole; boa saúde física e mental; capacidade de cumprir ordens e determinações; capacidade de decisão; capacidade de lidar com a visão de sangue e de pessoas acidentadas; capacidade de lidar com situações adversas; capacidade de liderança; capacidade de pensar e agir sob pressão; coragem; disciplina; equilíbrio emocional; habilidade para trabalhar em equipe; raciocínio rápido; resistência física.

Quanto ao posto que ocupam, 55% (n=16) eram soldados; 15% (n=05) cabos; 6% (n=02) sargentos; 6% (n=02) aspirantes; 9% (n=03) 1º tenentes; 6% (n=02) 2º tenentes e 3% (n=01) deles não declarou a função.

Sobre os riscos na atividade, 100% (n=31) dos entrevistados responderam que sabem quais os riscos ocupacionais presentes em sua profissão.

Os riscos podem ocorrer em função da falta de proteção do trabalhador, do arranjo físico e de ordem e limpeza deficientes no ambiente de trabalho, da sinalização precária e outros que podem levar aos acidentes do trabalho, além dos ergonômicos e psicossociais, procedentes da desorganização do trabalho, como locais mal adaptados para as ações a que se destinam, más condições de iluminação, ventilação e conforto, bem como o trabalho em turnos noturnos e excessivo ritmo de trabalho (NUNES; FONTANA, 2012).

Sobre as principais situações de risco que estão expostos durante o exercício da profissão, 71% (n=22) declararam ser o excesso de ruídos; temperaturas extremas, mudanças climáticas; 64% (n=20) declararam ser a manipulação de substâncias, compostos ou produtos durante as etapas de desinfecção das viaturas; 87% (n=27) declararam ser a exposição a fluidos orgânicos e sangue; 67% (n=21) declararam ser postura corporal inadequada durante os atendimentos através da manipulação de pacientes e equipamentos muito pesados; 61% (n=19) disseram ser devido às excessivas jornadas de trabalho com situações estressantes e muita fadiga; 80% (n=25) declararam ser em função do manuseio de objetos perfurantes e cortantes; trabalhos em lugares confinados, resgates em via pública, dentre outros.



**Gráfico 1: Principais situações de risco que estão expostos**

Item 1: excesso de ruídos, temperaturas extremas, mudanças climáticas;  
 Item 2: manipulação de substâncias, compostos ou produtos na desinfecção das viaturas;  
 Item 3: exposição a fluidos orgânicos e sangue;  
 Item 4: posturas corporais inadequadas, manipulação de pacientes e equipamentos muito pesados, jornadas de trabalhos excessivas;  
 Item 5: fadiga, situações estressantes;  
 Item 6: manuseio de objetos perfurante e cortantes, trabalhos em locais confinados, resgates em vias públicas etc.

As atividades desenvolvidas pelos bombeiros são, de modo geral, as mais perigosas e em razão disso esse profissional fica exposto a diversos tipos de riscos durante o seu trabalho. Dentre as principais atividades citam-se: a realização de serviços de prevenção e extinção de incêndios; serviços de busca e salvamento; prestar primeiros socorros a acidentados em qualquer ambiente; realizar perícia de incêndio; prestar socorro no caso de inundações, desabamentos ou catástrofes, sempre que haja ameaça de destruição de patrimônio, vítima ou pessoa em iminente perigo de vida; fiscalizar o cumprimento da legislação referente à prevenção contra incêndios em prédios residenciais e estabelecimentos comerciais; desenvolver campanhas de educação da comunidade, com palestras em empresas e escolas, visando a despertar a consciência dos cidadãos para problemas relacionados à prevenção de incêndios; orientar a comunidade sobre o cuidado com piscinas, acidentes caseiros, fogos de artifício, balões, elevadores e o cuidado com animais peçonhentos (BRASIL, 2012).

Sobre o desenvolvimento de doenças relacionadas com a profissão: 84% (n=26) declararam que não desenvolveram nenhum tipo de doença relacionada com a profissão, 13% (n=04) disseram que sim, sendo que desses apenas um deles declarou que desenvolveu uma lesão no joelho esquerdo e 3% (n=01) não respondeu a questão.

Para Souza; Velloso; Olivieira (2012), relatam que a busca ampliada de referências encontra-se dados que não expressam a real situação de adoecimento dos bombeiros. Isso ocorre porque os julgamentos culturais alimentados em torno das doenças mentais faz com

que o trabalhador evite ficar sujeito a estigmas como “frágil”, “fracassado”, “problemático”. Já em se tratando de dano físico, existe um reconhecimento por parte da organização, que pode ser considerado um fator de valorização, em função do exemplo de coragem no exercício da profissão.

O bombeiro é um profissional em que os riscos ocupacionais, juntamente com a estrutura organizacional hierárquica, têm sido associados ao surgimento de doenças e condições como estresse, depressão, transtornos ansiosos, enfermidades cardíacas, má aptidão física, doenças respiratórias, intoxicações, doenças infectocontagiosas e lesões musculoesqueléticas (NATIVIDADE, 2009; MORÃO; GONÇALVES, 2008).

Quanto aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) utilizados no exercício das atividades laborativas no atendimento pré-hospitalar, 13% (n=04) utilizavam todos (luvas, máscaras, gorros, óculos, botas, macacão, calça e blusão) e 87% (n=27) declararam utilizar parcialmente.

Perguntados quais EPI's (bota, calça reflexiva, blusão reflexivo, luvas, capacete, máscaras com respirador-purificador de ar), que costumavam utilizar no combate a incêndios apenas 26% (n=08) responderam que utilizavam todos e 74% (n=23) faziam uso de parte desses equipamentos.

Sobre a utilização, dos dispositivos outrora citados, em todos os procedimentos, contrariando as afirmações anteriores, 54% (n=17) afirmaram que usavam os EPI's em todos os procedimentos, 13% (n=04) responderam que não e 33% (n=10) afirmaram que utilizavam dependendo da ocorrência. Nenhum deles especificou o EPI ou a ocorrência em que utilizavam.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acidente de trabalho como uma ocorrência relacionada ao exercício do trabalho não prevista e não desejável, assim, para evitar acidentes de trabalho recomenda-se/obriga-se, o uso de EPIs (BRASIL, 2007).

Na Norma Regulamentadora nº 6 (NR-6) o EPI é considerado como todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Sua utilização está prevista na legislação trabalhista. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) prevê a obrigatoriedade da empresa em fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado aos riscos e em perfeito estado de conservação e funcionamento. Caso não sejam fornecidos os equipamentos aos funcionários e ocorrendo acidentes de trabalho, a empresa é responsabilizada perante a



legislação. A norma também prevê obrigações do empregador em fornecer os EPIs e, cabe aos empregados a responsabilidade pelo seu uso, guarda e conservação (DOBROVOLSKI; WITKOWSKI; ATAMANCZUK, 2008; BRASIL, 2007).

As informações obtidas levam a refletir sobre a necessidade de um alerta quanto à segurança no trabalho desses profissionais posto que no Art. 33 (BRASIL, 2012), do Código de Ética dos Bombeiros, estes só devem desenvolver suas atividades profissionais em condições de trabalho que promovam a própria segurança e a de outros, e dispor de material e equipamentos de proteção individual e coletiva, segundo as normas vigentes. Assim, ao utilizar apenas parte dos Equipamentos de proteção Individual, estes colocam em risco sua segurança.

Perguntado quais as principais medidas de segurança para a saúde física e mental do entrevistado, utilizadas durante as ocorrências, 61% (n=19) responderam que eram o uso correto dos EPIs, 35% (n=11) relataram que eram o controle emocional, manter a calma, tomar as decisões corretas, manter-se bem alimentado, fazer exercícios físicos e observar bem o local da ocorrência para não se expor ao perigo. Apenas 4% (n=01) não opinou sobre a questão.

Em geral os estudos apontam para a existência dos riscos nas atividades de bombeiro, no que se refere à saúde física e a mental. Os profissionais estão vulneráveis aos fatores riscos físicos, químicos, mecânicos e biológicos, em função da manipulação de materiais e em consequência das condições do ambiente de trabalho, além das pressões emocionais e psíquicas (SOUZA; VELLOSO; OLIVIEIRA, 2012).

Quanto ao adoecimento com frequência, 93% (n=29) responderam que não adoeciam com frequência, apenas 7% (n=02) relataram que eram acometidos de gripes e resfriados com regularidade.

Nunes; Fontana (2012) esclarecem que a saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais, incluindo-se os fatores de risco presentes nos processos de trabalho e que os bombeiros e policiais militares estão inclusos entre os dez profissionais que mais se expõem a acidentes por agentes biológicos.

Como consequência, têm sido constantes os acidentes, o absenteísmo e o afastamento por doenças, dificultando a organização do trabalho em diversos setores, a rotina dos serviços e, por conseguinte, a qualidade da assistência prestada (CRUZ JUNIOR, 2012).

De todos os entrevistados 29% (n=09) precisaram se afastar do trabalho por motivo do estado de saúde. 02 deles por 05 dias, 01 por 03 dias, 01 por 08 dias, 01 por 10 dias, 01 por 45

dias, 01 por 60 dias, 01 por 90 dias e 01 por 06 meses. E 71% (n=22) declararam que não, que nunca precisaram se afastar.

A principal causa de absenteísmo são as doenças ocupacionais, mas podem existir outras causas, como as condições climáticas e dependências de substâncias psicoativas como álcool e drogas (AGUIAR; OLIVEIRA, 2009).

Segundo Fiorin (2013), pesquisas apontam sobre o afastamento do trabalho por doença tem importância por subsidiarem debates sobre as condições de saúde e doença dos trabalhadores e a elaboração de políticas de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, sugerindo aos órgãos governamentais investimentos na promoção de saúde da população e nas medidas de reabilitação e reintegração ao trabalho, prevenindo aposentadorias precoces e viabilizando ao trabalhador o exercício do direito de trabalhar sem necessariamente adoecer.

Sobre o sentimento de realização em sua atividade, 17% (n=05) afirmaram que não se sentiam realizados devido à “falta de políticas de incentivo e remuneração digna”, enquanto 83% (n=26) afirmaram que sim, sentiam-se realizados na profissão que escolheram porque “salvar vidas não tem preço”.

O profissional bombeiro conceitua seu trabalho como essencial e sente-se orgulhoso por pertencer a essa categoria, assumindo sua identidade profissional, ainda que reconheça seu trabalho como pesado, arriscado, imprevisível, gerador de medos e instabilidades emocionais, com riscos presentes que se agravam com a falta de bombeiros atuantes na corporação, o que resulta em sobrecarga de trabalho (FIORIN, 2013).

É de grande relevância a necessidade de um olhar diferenciado para a organização das jornadas de trabalho, considerando as razões econômicas, as relacionadas à fisiologia do corpo humano e os possíveis efeitos à saúde e ao bem-estar dos profissionais.

Corpo de Bombeiros Militar com a preocupação de manter seu efetivo com qualidade de vida vem trazendo capacitações e valorização na carreira, tornando um ambiente amigável e confiável em seu corpo e equipamentos para desenvolver um ótimo trabalho nas ocorrências (CRUZ JUNIOR, 2012).

Quanto à importância da atividade do entrevistado para a sociedade todos 100% (n=31) entrevistados responderam que sim, consideraram-na muito importante para a sociedade. O resultado das respostas dos entrevistados vai de encontro aos objetivos do Código de Ética desses profissionais que volta-se para o bem-estar e o desenvolvimento humano, de seu ambiente e em suas diversas dimensões: como indivíduo, família, comunidade, sociedade,

nação e humanidade; nas suas raízes históricas, seus valores e culturas, nas gerações atuais e futuras.

A profissão de Bombeiro é de extrema importância à sociedade, como bem de preservação social e cultural da humanidade, se constitui por conhecimentos técnicos e científicos e pela capacitação, desenvolvimento e manutenção das condições de trabalho de seus profissionais (BRASIL, 2012).

Pelo fato de exercerem um conjunto importante de atividades focadas na missão de salvar vidas, em situações de perigo, a sociedade acaba atribuindo um destacado nível de confiabilidade à profissão de bombeiro (SOUZA; VELLOSO; OLIVIEIRA, 2012).

## **Conclusão**

Os riscos ocupacionais mais evidentes são o excesso de ruídos; temperaturas extremas, mudanças climáticas e a manipulação de substâncias, compostos ou produtos durante as etapas de desinfecção das viaturas. Ainda, constatou-se que a exposição a fluidos orgânicos e sangue associado ao manuseio de objetos perfurantes e cortantes, são fatores que contribuem para o medo de adquirir doenças. Mais da metade dos entrevistados reclamam das dificuldades físicas, em especial da postura corporal inadequada durante os atendimentos através da manipulação de pacientes e equipamentos muito pesados. Em associação ao exposto, tem-se às excessivas jornadas de trabalho que produzem um cansaço extremo.

Constatou-se também, que contrariando as orientações recebidas, muitos bombeiros afirmam que utilizam parcialmente os EPIs dependendo da ocorrência, quando se sabe da importância do uso completo desses equipamentos para a minimização dos riscos de acidente de trabalho.

## **Referências**

AGUIAR, J.; OLIVEIRA, J. Absenteísmo: suas principais causas e consequências em uma empresa do ramo de saúde. **Revistas de Ciências Gerenciais**, v. 13, n, 18, p. 95-113. Valinhos, 2009.

ARAÚJO, W. T. **Manual de Segurança do Trabalho**. São Paulo: Editora DCL, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Bombeiros Civis (CNBC). **Código de Ética do Bombeiro Civil e pessoal de segurança em prevenção e resposta a emergências Brasil**. DOU Nº13 de 18 de janeiro de 12. Brasília: CNBC, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Portaria nº 3214, de 08 de junho de 1978.** NR 6 – Equipamento de Proteção Individual. Brasília: Ministério da Saúde, 1978. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20\(atualizada\)%202011.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20(atualizada)%202011.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2015.

CRUZ JUNIOR, O. H. **Riscos ocupacionais: uma vivência educativa com a equipe do ASU Trindade.** Curso de Formação de Soldados. Biblioteca. Florianópolis: CEBM/SC, 2012.

DOBROVOLSKI, M.; WITKOWSKI, V. W.; ATAMANCZUK, M. J. A. Segurança do Trabalho: uso de EPI. **Anais do 4º Encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais.** Agosto de 2008. Disponível em [http://www.4eetcg.uepg.br/oral/56\\_2.pdf](http://www.4eetcg.uepg.br/oral/56_2.pdf) acesso em 04 de janeiro de 2014.

FIORIN, P. M. M. **Absenteísmo no corpo de bombeiros militar do município de Campo Grande, MS.** Campo Grande, 2013. Dissertação [Mestrado] – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul].

JACKSON FILHO, J. M. Considerações sobre o tema “Saúde dos Trabalhadores da Saúde” e breve apresentação. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 33, n. 117, jan/jun. 2008.

MORÃO, P. J. M.; GONÇALVES, F. J. M. A avaliação da Resistência: efeitos da aplicação de um programa de treino na aptidão cárdio-respiratória numa corporação de bombeiros profissionais. **Motriz**, Santa Maria da Feira, v. 4, n. 4, p. 05-11, dez. 2008.

NATIVIDADE, Michelle Regina da. Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, set/dez. 2009.

NUNES, D. A; FONTANA, R. T. Condições de Trabalho e Fatores de Risco da Atividade Realizada pelo Bombeiro. **Revista Ciência, Cuidados e Saúde**, v. 11, n.4, p. 721-729, out/dez. 2012.

PRADO, J.S. **Estresse e qualidade de vida de Bombeiros Militares.** 2011. 79f. Dissertação [Mestrado em Psicologia] – Faculdade de Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS, 2011.

SOARES L.G. **O risco biológico em trabalhadores de enfermagem: uma realidade a ser compreendida.** Curitiba, 2011. 112f. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

SOUSA, K. M. O.; VELLOSO, M. P.; OLIVEIRA, S. S. A profissão de bombeiro militar e a análise da atividade para compreensão da relação trabalho-saúde: revisão da literatura. **Anais do VIII Seminário de Saúde do Trabalhador** (em continuidade ao VII Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca) e VI Seminário “O Trabalho em Debate”. UNESP- Franca/SP.

ZEFERINO, H. S. **A saúde dos trabalhadores socorristas do Corpo de Bombeiros Militar da Grande Florianópolis**. 2009. 59f. Monografia [Curso de Graduação em Medicina] – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.